

05

INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS PARA PROMOVER EQUIDADE FEMININA EM CIÊNCIAS

Fabrícia Vieira

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Hortência Elucielly Pereira Santana

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Ingrid Vieira Fernandes

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Cintia Teles de Argôlo

Instituto Federal de Sergipe (IFS)

Tayanara Menezes Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Samia Tassia Andrade Maciel

Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec)

Gabriel Francisco Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Daniel Pereira Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Denise Santos Ruzene

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Isabelly Pereira Silva

Universidade Federal de Sergipe (UFS)



10.37885/251120561

RESUMO

Ao longo dos anos muitas mulheres desafiam limitações impostas pela sociedade e abriram caminhos para educação e ambiente de trabalho, principalmente em áreas exclusivas para homens como ciências exatas e engenharias. Embora a presença feminina nesses espaços tenha crescido, a desigualdade ainda persiste. Diante disso, este trabalho teve como objetivo investigar como iniciativas governamentais no Brasil podem contribuir para o enfrentamento das desigualdades de gênero na educação e pesquisa. Para isso, foi realizado uma análise de literatura, a partir de documentos e sites oficiais. A partir disso, foi verificado a existências de políticas públicas voltadas para a promoção da equidade de gênero na educação e na ciência tanto no âmbito nacional, quanto estadual. Entre elas, destacaram-se a Lei de Igualdade Salarial de 2023, prêmios de reconhecimento, tais como "L'Oreal-UNESCO para as Mulheres na Ciência" e "Mulheres e Ciência", bem como editais específicos para mulheres e meninas nas ciências e programas de fomento à pesquisa. Apesar dessas políticas públicas serem voltadas para a inserção, apoio e permanência de meninas e mulheres nas ciências, ainda é necessário o fortalecimento e destaque de medidas estruturais, pedagógicas e culturais que promovam a equidade para enfrentar a desigualdade de gênero, especialmente em áreas sub-representadas por mulheres.

Palavras-chave: Equidade feminina; educação; políticas públicas; desigualdade de gênero.

INTRODUÇÃO

O acesso das mulheres à educação tem sido historicamente marcado por desigualdades, o que acarretou uma série de desafios ao longo dos anos. Por muito tempo, a sociedade patriarcal reservou às mulheres apenas uma educação voltada à domesticidade, porém mesmo nesse cenário muitas mulheres desafiaram essas barreiras e abriram caminhos para as gerações futuras.

No século XVII, Sóror Juana Inés de la Cruz foi uma das primeiras mulheres a desafiar as limitações impostas às mulheres e lutou pelo direito ao conhecimento (Moreno; Moreno, 2014). No século XIX, Nísia Floresta, uma educadora e escritora brasileira, aplicou ideias e convicções em prol do reconhecimento de que mulheres e homens deveriam desfrutar dos mesmos direitos, especialmente os direitos à cidadania, à representação e ao conhecimento (Barbosa, 2006). Em 1849, Elizabeth Blackwell tornou-se a primeira mulher a se formar em medicina nos Estados Unidos, enfrentando resistência institucional e social, sendo defensora dos direitos políticos e sociais da mulher e lutava pela qualidade da educação feminina (Rago, 2000). Em 1917, Edwiges Maria Becker Hom'meil tornou-se a primeira mulher a se formar em engenharia civil no Brasil, abrindo o caminho para que outras mulheres também ingressassem na profissão de engenheira no país (Dias, 2023). No cenário internacional, Elsie Eaves destacou-se como a primeira engenheira civil dos Estados Unidos a obter reconhecimento profissional, sendo pioneira ao tornar-se, em 1927, a primeira mulher admitida como membro pleno da Sociedade Americana de Engenheiros Civis (SWE, 2018).

Essas mulheres foram precursoras em áreas que ainda hoje enfrentam desigualdade de gênero. Um reflexo atual dessa disparidade está nos dados do Sistema de Informações Confea/Crea, que mostram que dos aproximadamente 1 milhão de profissionais registrados apenas 19,6% são mulheres, enquanto 80,2% são homens. A distribuição regional das mulheres com registro ativo no Crea também revela essa assimetria, em que 28% estão na Região Norte, 22% no Nordeste, 22% no Centro-Oeste, 20% no Sul e apenas 18% no Sudeste (Confea, 2023).

Esses marcos históricos mostram que, embora a presença feminina em espaços formais de educação e ciência tenha se ampliado, isso não aconteceu

espontaneamente. Foram necessárias lutas e rupturas com os modelos sociais estabelecidos, e ainda hoje a igualdade plena não é uma realidade.

Nesse sentido, as políticas públicas desempenham um papel importante e essencial para corrigir desigualdades estruturais e garantir que mulheres tenham acesso equitativo à educação e às oportunidades. Essas políticas se apresentam de diferentes formas, como programas sociais que promovem acesso e permanência (Cetene, 2025), editais específicos que incentivam a inclusão de mulheres em áreas estratégicas como ciência, tecnologia e engenharia (CNPq, 2024a), projetos de lei (Brasil, 2025a), além de campanhas educativas que promovem a equidade de gênero nos currículos escolares.

Assim, essa pesquisa teve como objetivo investigar como essas políticas públicas atuam e contribuem para o enfrentamento das desigualdades de gênero no campo educacional. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico, com base na análise de literatura acadêmica de documentos oficiais e divulgações em sites oficiais.

POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas voltadas para a promoção da equidade de gênero na educação e na ciência atuam de forma articulada em diversas esferas nacional e estadual. No âmbito nacional, destacam-se programas dos ministérios e órgãos federais, como o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério das Mulheres (MMulheres), e os órgãos como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em nível estadual, as políticas são implementadas com adaptações às realidades regionais, fortalecendo iniciativas locais e ampliando o alcance dos programas nacionais. Órgãos estaduais podem oferecer editais próprios, bolsas de estudo, feiras de ciência voltadas para meninas, capacitações específicas e campanhas educativas nas escolas públicas, como exemplo a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

Assim, considerando as diferentes esferas e tipos de políticas públicas, estão apresentadas a seguir algumas iniciativas voltadas ao fortalecimento da atuação e da participação de meninas e mulheres.

Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023

Entre os marcos recentes no fortalecimento das políticas de equidade de gênero, destaca-se a Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023, que dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Brasil, 2023).

Conforme disposto no Artigo 4º da referida lei, a equiparação salarial será assegurada por meio das seguintes ações: i) criação de mecanismos que promovam a transparência nos salários; ii) fortalecimento da fiscalização para coibir práticas discriminatórias; iii) disponibilização de canais específicos para denúncias de discriminação salarial; iv) desenvolvimento e aplicação de programas de diversidade e inclusão no ambiente corporativo, incluindo a formação de lideranças, gestores e colaboradores sobre a equidade de gênero no mundo do trabalho, com monitoramento de resultados; e v) incentivo à qualificação e formação profissional de mulheres, visando sua inserção, permanência e progressão na carreira em condições igualitárias às dos homens.

Edital Prêmio Mulheres e Ciência

Além da legislação, premiações e editais específicos também atuam na promoção da presença feminina na ciência. O Prêmio Mulheres e Ciência, criado em 2024, tem como principais objetivos estimular a diversidade e a pluralidade na produção científica, ampliar a participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, além de promover a equidade de gênero e étnico-racial. A premiação também busca reconhecer e valorizar o trabalho de mulheres cujas pesquisas e atividades contribuem significativamente para o avanço do conhecimento e da aplicação tecnológica. Essa iniciativa é promovida pelo CNPq em parceria com o Ministério das Mulheres, o British Council no Brasil e a Corporação Andina de Fomento (CAF) (CNPq, 2024b).

A segunda edição do Prêmio Mulheres e Ciência foi lançada em outubro de 2025. Esta edição trouxe como novidade a categoria Incentivo, voltada a jovens de 15 a 29 anos participantes do Programa Asas para o Futuro, do Ministério das Mulheres. Essa categoria busca inspirar meninas a seguir carreiras nas

áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), valorizando a transformação pessoal e social promovida pela educação científica (CNPq, 2025).

Prêmio L’Oreal-UNESCO para as Mulheres na Ciência

O Prêmio L’Oréal-UNESCO para Mulheres na Ciência possui duas versões: uma internacional e outra nacional. A versão internacional, criada em 1998, reconhece e apoia pesquisadoras do mundo todo por suas contribuições científicas de destaque. Anualmente, cinco cientistas são premiadas, uma de cada região do planeta, África e Estados Árabes, Ásia e Pacífico, Europa, América Latina e Caribe, e América do Norte. A edição de 2026, destacará cientistas cujas pesquisas se concentrem nas áreas de Ciências da Vida e Meio Ambiente (Brasil, 2025b).

A versão nacional ocorre desde 2006 por meio de uma parceria entre a L’Oréal Brasil, a UNESCO Brasil e a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Todos os anos, sete pesquisadoras brasileiras são contempladas com uma bolsa-auxílio de R\$ 50 mil para o desenvolvimento de seus projetos científicos. O prêmio é destinado a mulheres doutoras que atuam nas áreas de Ciências da Vida, Físicas, Químicas e Matemática (Brasil, 2025c).

Chamada CNPq nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação

No contexto da promoção da presença feminina na ciência, pode-se destacar a Chamada CNPq nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, que teve como principal objetivo apoiar projetos que visam contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio do estímulo ao ingresso, à formação, à permanência e à ascensão de meninas e mulheres nas carreiras de Ciências Exatas, Engenharias e Computação. A iniciativa integra uma estratégia nacional de promoção da equidade de gênero no campo científico e tecnológico, reconhecendo a sub-representação histórica feminina nessas áreas. Além disso, contempla ações voltadas a diferentes níveis de formação, abrangendo

alunas do ensino fundamental, médio, graduação, pós-graduação, doutorado e pós-doutorado (CNPq, 2024a).

Programa Mulheres Inovadoras – Edital Prêmio Mulheres Inovadoras 6ª edição

O Programa Mulheres Inovadoras é uma iniciativa da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), voltada ao estímulo e fortalecimento de startups lideradas por mulheres. Seu principal objetivo é aumentar a representatividade feminina no ecossistema de inovação e empreendedorismo tecnológico no Brasil, promovendo maior diversidade e inclusão nesse setor estratégico (Finep, 2025).

O programa também busca inspirar outras mulheres a empreenderem em áreas de base tecnológica, criando uma rede de apoio e referência para futuras lideranças femininas no setor de inovação.

Edital CETENE nº 04/2025 – Programa Futuras Cientistas

Outra iniciativa relacionada a programas que busca aumentar o número de meninas e mulheres nas áreas de Ciências Exatas, é o Programa Futuras Cientistas, atualmente na sua 12º edição. Este programa é direcionado para o desenvolvimento do pensamento e de atividades científicas transdisciplinares das STEM, destinado a alunas do segundo ano e professoras de escolas públicas estaduais do ensino médio. Para seleção das participantes são reservadas 20% do total das vagas para mulheres pretas, pardas, indígenas, quilombolas e 5% para mulheres trans ou travestis. A iniciativa contempla ações como a Imersão Científica, realizada em centros de pesquisa, onde as participantes realizam atividades de laboratório, construção de relatórios e apresentação dos projetos de trabalho. Em 2024, o programa também criou o Prêmio Futuras Cientistas, uma parceria do Cetene com a CAPES, com o objetivo de identificar, dar visibilidade e valorizar alunas e professoras de escolas públicas estaduais em espaços de desenvolvimento científico para o aumento da participação feminina nas STEM (Cetene, 2025).

Edital FAPITEC/SE/FUNTEC/SEPM nº 08/2024 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão Para Capacitação Empreendedora Feminina – “Sergipanas Empreendedoras”

No âmbito estadual, tem-se como exemplo em Sergipe o Edital FAPITEC/SE/FUNTEC/SEPM Nº 08/2024 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão Para Capacitação Empreendedora Feminina – “Sergipanas Empreendedoras”. Este edital é uma iniciativa voltada ao fomento de projetos de extensão universitária com foco na capacitação empreendedora de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no estado de Sergipe. A chamada pública é resultado da articulação entre a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – FAPITEC/SE, a Fundação de Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica – FUNTEC e a Secretaria de Estado da Mulher de Sergipe (SEPM/SE).

O seu objetivo principal foi apoiar financeiramente projetos coordenados por docentes ou pesquisadores vinculados a Instituições de Ensino Superior e Pesquisa, públicas ou privadas, que envolvam estudantes de graduação e promovam ações de extensão com foco no desenvolvimento de competências empreendedoras em mulheres sergipanas que desejam empreender ou que já atuam no empreendedorismo informal.

Edital FAPITEC/SE/SPM nº 13/2025 – Programa Meninas nas Ciências

Em continuidade a essas iniciativas, o Edital FAPITEC/SE/SPM nº 13/2025 – Programa Meninas nas Ciências, foi lançado em parceria entre a FAPITEC e a SPM/SE, com o objetivo principal de fomentar a inserção de meninas e mulheres sergipanas em atividades científicas e tecnológicas. A proposta do edital é despertar o interesse de jovens estudantes, especialmente do ensino fundamental, médio e técnico, para o universo da ciência, da tecnologia e da inovação, por meio de projetos que estimulem o protagonismo feminino nessas áreas. A iniciativa visa combater a sub-representação de gênero nos campos científico e tecnológico, incentivando a formação de futuras profissionais em áreas estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico do estado e do país.

IMPACTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

A presença reduzida de mulheres nas áreas de STEM é resultado de um conjunto de barreiras. Estereótipos de gênero ainda afastam meninas dessas áreas desde cedo, enquanto os ambientes acadêmicos e profissionais seguem marcados por desigualdades estruturais e mecanismos de exclusão. Nesse contexto, a sub-representação feminina não se deve à falta de competência ou qualificação, mas à desvalorização simbólica e desconfiança quanto à capacidade técnica das mulheres (Borges; Ramos; Ferraz, 2025).

Embora seja possível observar progressos, como o aumento no número de doutoras e o crescimento da presença feminina em áreas predominantemente masculinas como STEM, dados mostram que essas mudanças ainda não ocorreram de forma homogênea. Grossi *et al.* (2016) destacaram que, apesar do crescimento constante no número de tituladas e da proporção de 20% que realiza pós-doutoramento, as mulheres ainda se concentram majoritariamente nas ciências biológicas, da saúde e humanas, com participação reduzida nas engenharias. Sendo que, a maioria atua na docência, o que mostra que ainda existe uma divisão de gênero na ciência, em que as áreas mais valorizadas e tradicionalmente masculinas, como pesquisa em ciências exatas e engenharias, continuam sendo menos acessíveis às mulheres.

Além disso, a desigualdade na distribuição de bolsas de produtividade mostra que ainda existem barreiras para o reconhecimento do trabalho científico realizado por mulheres, especialmente nas áreas STEM, onde historicamente a participação feminina entre os bolsistas é muito baixa (Guedes; Azevedo; Ferreira, 2015). De forma semelhante, Pereda *et al.* (2022) identificaram que, mesmo quando mulheres apresentam currículos acadêmicos e produtividade equivalente às dos homens, elas possuem uma probabilidade significativamente menor de obter aprovação em bolsas de produtividade das agências de fomento, especialmente nas áreas STEM e entre pesquisadoras jovens.

No viés internacional, Bol, De Vaan e Van de Rijt (2022) demonstraram que, embora as taxas finais de aprovação entre homens e mulheres possam parecer equilibradas, avaliações externas tendem a atribuir notas inferiores às mulheres. Isso indica que a suposta equidade se sustenta em parte por

correções feitas posteriormente pelos comitês, que ajustaram os resultados para compensar distorções iniciais.

Apesar disso, é observado um esforço crescente de políticas públicas no sentido de promover a equidade e ampliar o acesso e a permanência das mulheres nesses espaços. Desde a implementação do programa Mulher e Ciência, em 2005, houve um estímulo à reflexão sobre gênero nas ciências e ao fomento de projetos voltados à valorização da produção científica feita por mulheres, o que consolidou uma política nacional comprometida com essas pautas (Brasil, 2021). Ações têm buscado aproximar jovens para a ciência, como o programa “Futuras Cientistas”, que oferece oportunidades de vivência em ambientes de pesquisa e reforça o estímulo a vocações científicas femininas ainda no ensino médio (Cetene, 2025). Também têm sido aprovados projetos de lei e diretrizes que incentivam a inclusão de mulheres nas ciências, tecnologia e inovação, o que revela um movimento institucional positivo em direção à superação das desigualdades (Brasil, 2023).

A construção de redes entre pesquisadoras também se mostra fundamental nesse processo, favorecendo trocas de experiências, apoio mútuo e resistência coletiva às estruturas excludentes (Dellbrügger *et al.*, 2021). Ambientes inclusivos, onde as mulheres se sintam seguras, acolhidas e representadas, são fundamentais para a consolidação de um senso de pertencimento (Pereira *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do crescimento de políticas públicas voltadas para a inserção e apoio de meninas e mulheres nas ciências, ainda é necessário o fortalecimento e destaque de medidas estruturais, pedagógicas e culturais que promovam a equidade de forma concreta e duradoura para enfrentar a desigualdade de gênero, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Entre essas ações, destaca-se a necessidade de reformular os critérios de avaliação e financiamento da pesquisa, adotando processos mais justos, como análises anônimas (sem identificação de nome ou gênero) e a revisão de métricas que penalizam trajetórias não-lineares, como as decorrentes de licenças maternidade. Também é fundamental assegurar a paridade de gênero nos comitês de avaliação e garantir a continuidade e ampliação de políticas

afirmativas, como bolsas e editais voltados especificamente para pesquisadoras. Por fim, o ambiente acadêmico deve ser transformado em um espaço livre de assédio e discriminação, com políticas institucionais que assegurem às mulheres condições reais de permanência, progresso e liderança na carreira científica.

Agradecimentos

Os autores agradecem o auxílio financeiro das agências brasileiras de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob o Código de Financiamento 001 e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE). Nossos agradecimentos também à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) pelo apoio financeiro ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade (CISAS) [UID/05937/2025 (doi.org/10.54499/UID/05937/2025)].

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, P. C. **Nísia Floresta: uma mulher à frente do seu tempo**. Cultural, 2006. 64 p. ISBN 8598757063.
- BOL, T.; DE VAAN, M.; VAN DE RIJT, A. Gender-equal funding rates conceal unequal evaluations. **Research Policy**, v. 51, n. 1, p. 104399, 2022.
- BORGES, L.; RAMOS, A.; FERRAZ, J. Percepção de estereótipos de gênero na intenção de empreender na área de tecnologia da informação: Um estudo qualitativo com estudantes de graduação de uma universidade federal. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 14, p. e2497, 2025.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação aprova projeto que incentiva a inclusão de mulheres na ciência**. 2025a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1129204-comissao-aprova-projeto-que-incentiva-a-inclusao-de-mulheres-na-ciencia/>. Acesso em 27 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Chamada de candidaturas ao Prêmio L'Oréal-UNESCO para Mulheres na Ciência**. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/brasil-unesco/chamada-de-candidaturas-ao-premio-loreal-unesco-para-mulheres-na-ciencia>. Acesso em 03 jul. 2025.

BRASIL. For Women in Science. **Brasil: inscrições 2025**. 2025c. Disponível em: <https://www.forwomeninscience.com/challenge/show/131>. Acesso em 03 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023**. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens e altera a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Diário Oficial da União, p. 1-2, 3 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14611.htm. Acesso em: 3 jul. 2025

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Programa Mulher e Ciência**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia/mulher-e-ciencia>. Acesso em 27 jun. 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Prêmio Capes – Futuras Cientistas: Edital 17/2024**. Brasília, p. 1-6, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/10072024_Editorial_2415559_SEI_2414150_Editorial_17_2024.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

CETENE – Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste. **Futuras Cientistas**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cetene/pt-br/areas-de-atuacao/futuras-cientistas-1/futuras-cientistas>. Acesso em 27 jun. 2025.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação**. Brasília, n. 31, p. 1-17, 16 abr. 2024a. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadoportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=11885. Acesso em 27 jun. 2025.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Edital Prêmio Mulheres e Ciência – Edição 2024**. Brasília, p. 1-3, 05 nov. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/premios/Edital>. Acesso em 03 jul. 2025.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Edital 2º Prêmio Mulheres e Ciência**. Brasília, p. 1-4, 08 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/premios/Edital>. Acesso em 05 nov. 2025.

CONFEA – CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA. **Programa Mulher: Sistema Confea/Crea e Mútua – 2023**. Brasília: Confea, 2023.

DELLBRÜGGER, A. P.; OLIVEIRA, M. C. D.; GUERRA, C. R.; SCARAMUSSA, C. S.; ZORZI, J. G.; RICCI, É. C.; DIMOV, T. Encontros narrativos: mulheres pesquisadoras em meio à pandemia. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 181-199, 2021.

DIAS, C. M. C. **Mulheres nas Engenharias ampliando excelentes contribuições**. 2023. Disponível em: <https://www.fne.org.br/index.php/artigos/6883-artigo-mulheres-nas-engenharias-ampliando-excelentes-contribuicoes>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FAPITEC – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe. **Edital FAPITEC/SE/SPM nº 13/2025 – Programa Meninas nas Ciências**. Aracaju, 2025. Disponível em: <https://fapitec.se.gov.br/editais-em-andamento/edital-fapitec-se-spm-no-13-2025-programa-meninas-nas-ciencias/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

FAPITEC – Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe. **Edital Fapitec/SE/Funtec/Sepm nº 08/2024 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão para Capacitação Empreendedora Feminina – "Sergipanas Empreendedoras"**. Aracaju, 2024. Disponível em: <https://fapitec.se.gov.br/editais-em-andamento/edital-fapitec-se-funtec-sepm-no-08-2024-programa-de-apoio-a-projetos-de-extensao-para-capacitacao-empreendedora-feminina-sergipanas-empreendedoras/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. **Edital Prêmio Mulheres Inovadoras – 6ª Edição – 2025**. Rio de Janeiro, p. 1-23, 2025. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/758>. Acesso em: 03 jul. 2025.

GROSSI, M. G. R.; BORJA, S. D. B.; LOPES, A. M.; ANDALÉCIO, A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 11-30, 2016.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos pagu**, n. 45, p. 367-399, 2015.

MORENO, C. D.; MORENO, L. J. Sóror Juana: a fênix mexicana. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n. 12, p. 31-56, 2014.

PEREDA, P. C.; DIAZ, M. D. M.; ROCHA, F.; MONTEIRO, G. F.; MENA-CHALCO, J. **Diferenças de gênero no financiamento acadêmico: evidências do Brasil**. BID: Brasil, 2022. 70 p. <http://dx.doi.org/10.18235/0004059>.

PEREIRA, A. P. A.; NASCIMENTO, B. L. D.; BECKERET, B. R. et al. **Exatas é com elas: tecendo redes no estado do Rio de Janeiro**. Fundação Cecierj: Rio de Janeiro, 2022. 239 p. ISBN 978-85-458-0274-7.

RAGO, E. J. A ruptura do mundo masculino da medicina: médicas brasileiras no século XIX. **Cadernos Pagu**, n. 15, p. 199-225, 2000.

SWE – SOCIETY OF WOMEN ENGINEERS. **Women's History Month: Elsie Eaves**. 2018. Disponível em: <https://alltogether.swe.org/2018/03/womens-history-month-elsie-eaves/>. Acesso em: 26 jun. 2025.